



**Eixo Temático:** Educação ambiental, sustentabilidade e desenvolvimento social

## QUE BICHO SERÁ?

Michele B. Delavusca<sup>1</sup>

Grasiela Carvalho<sup>2</sup>

### Introdução

O presente projeto desenvolveu-se com uma turma de crianças pequenas (3 e 4 anos) na Escola Municipal Infantil Dalva de Almeida Weinmann, no ano de 2019. Na educação infantil, o trabalho de valorização do meio ambiente e da natureza acentua-se nos momentos proporcionados no pátio, ao ar livre, onde as crianças podem brincar e explorar esses espaços. Desta forma, buscamos resgatar e incentivar as crianças a conviverem com a natureza na pluralidade do respeito mútuo, de forma que possam desenvolver um senso de cuidado e preservação do ambiente em que estão inseridos. Neste contexto, algumas crianças acharam um “bichinho diferente”, no pátio, que chamou atenção e nos dias posteriores a curiosidade aumentava cada vez que iam para fora, logo, os demais começaram a agregar-se nessa descoberta. Assim, nosso olhar sensível enquanto educadoras nos levou a pensar que instalava-se ali uma rica fonte de pesquisa e descobertas, nos desafiando a propor situações de aprendizagens que valorizassem o respeito e a consciência de cuidado com a natureza, de interação com o ambiente natural, pautados no brincar, que é fundamental para o desenvolvimento integral infantil. Surgiu assim o projeto, tendo como metodologia a pesquisa e a observação de campo.

### Resultados e discussão

A Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017) organiza a educação infantil em cinco campos de experiência, um desses campos é “**espaços, tempos, quantidades e**

<sup>1</sup>Licenciatura em Pedagogia – Educação Infantil e Anos Iniciais; Pós-Graduação em Psicopedagogia; Professora da Rede Pública Municipal – Educação Infantil; UNOPAR/FAGEP, Ijuí/RS. E-mail: midelavusca2809@gmail.com

<sup>2</sup>Licenciatura em Pedagogia – Educação Infantil e Anos Iniciais; Pós-Graduação em Gestão do Trabalho Pedagógico: Supervisão e Orientação Escolar; Professora em Escola da Rede Pública Municipal – Educação Infantil; UNIJUÍ – UNINTER, Ijuí/RS.



transformações”, que abrange o assunto meio ambiente. De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017), para garantir a experimentação desse campo, a educação infantil precisa promover atividades em que as crianças sejam convidadas a “fazer observações, manipular objetos, investigar e explorar seu entorno, levantar hipóteses e consultar fontes de informação para buscar respostas às suas curiosidades e indagações”.

Vivemos numa era tecnológica e nutrir uma infância mais conectada com a natureza é um desafio não só para as famílias, mas para as escolas também. Uma criança que aprende desde cedo que ela é parte da natureza terá uma relação de cuidado, de preservação e de pertencimento para com esse espaço. Ao relacionar-se com o meio ambiente, a criança pode chegar a níveis cada vez mais complexos de combinações e interações que potencializam seu desenvolvimento cognitivo e motor. É muito importante que as crianças desde cedo, aprendam a respeitar e a valorizar a natureza, para conseguir isso, o melhor caminho é enriquecer vivências ao ar livre, possibilitando-lhes observar, perguntar e expressar suas ideias quanto ao que ela está vivenciando. Em contato com a natureza, as crianças têm mais espaços para divertirem-se, brincarem e fazerem descobertas que só o meio ambiente pode oferecer; elas sentem-se livres para deixarem a imaginação correr solta, potencializando a criatividade e a curiosidade que é inerente à criança, quando a criança interage com a natureza, o desenvolvimento dos sentidos e as habilidades são estimulados.

As crianças têm verdadeiro fascínio pelos espaços externos porque eles são o lugar da liberdade. Apontado de forma unânime pelas professoras, o prazer de estarem aí, deve-se ao fato do tempo ao ar livre não estar previamente esquadrihado: as vivências suscitam encontros, favorecem o exercício amplo da liberdade e possibilitam embates, oposições a movimentos individualistas, sempre alimentados pelo sentido do “é meu”, que se constitui fortemente na privacidade das salas. (TIRIBA, 2005, p. 11).

O projeto começou a partir do intenso interesse das crianças por um caracol que eles acharam no pátio da escola. Todos os dias quando saíam para fora eles começavam a procurar pelo caracol, na expectativa de encontrá-lo novamente, enquanto nós educadoras observávamos seus apontamentos frente a nova descoberta. Percebeu-se a necessidade de criar situações de aprendizagens que proporcionassem satisfazer essa curiosidade das crianças sobre o pequeno bichinho. Inicialmente, foi realizado um levantamento prévio com eles sobre o que eles sabiam e o que gostariam de saber sobre o caracol, então listamos de forma coletiva para que todos pudessem ofertar suas contribuições. Partindo do que as crianças disseram que queriam saber sobre o caracol elaboramos um “tema de casa”, onde as crianças, juntamente



**XXI Encontro Nacional de Educação (ENACED)**

**I Seminário Internacional de Estudos e Pesquisa em Educação nas Ciências (SIEPEC)**

com as famílias, deveriam fazer uma pesquisa sobre o caracol e procurar pelo pátio de casa e seus arredores a possibilidade de encontrar algum bichinho semelhante para trazer para a escola.

Incluir a participação da família na educação escolar é fundamental, pois trazendo-os para o cotidiano da escola e incluindo-os no processo de aprendizagem podem trazer contribuições para a formação integral, já que a educação infantil deve sempre caminhar ao lado e ser complementar à ação da família.

Com o retorno do tema foi organizado na sala uma roda de conversa, onde cada um pode socializar com os colegas suas descobertas e também os bichinhos que encontraram. Esse momento foi de grande euforia e expectativa entre eles, pois cada um queria contar o que havia encontrado sobre o caracol. Tal situação nos faz refletir sobre as palavras de Demo (2003), em que “a aula que apenas repassa conhecimento, ou a escola que somente se define como socializadora de conhecimento, não sai do ponto de partida, e, na prática, atrapalha o aluno, porque o deixa como objeto de ensino e instrução”. Ou seja, poder estimular e proporcionar estes momentos de descobertas nos dão a convicção de que estamos contribuindo para a formação da capacidade cognitiva de pensar, se fazendo valer da autonomia e da consciência crítica.

Em seguida a turma resolveu que os caracóis que vieram de casa precisavam de um lugar para ficar na sala; então listamos tudo que iríamos precisar para montar a “casa” dos bichinhos na sala. Sabendo o que era preciso a turma foi em busca do que era necessário: terra, pedrinhas, folhas e um vaso de vidro, algumas coisas foram trazidas de casa e outras coletamos no pátio da escola. Com todos os elementos em mãos, os caracóis foram colocados dentro do vaso de vidro e todos os dias as crianças saíam para o pátio para buscar alimentos para os bichinhos.

Dando sequência buscamos algumas literaturas que agregassem informações sobre a nossa pesquisa, para que de forma lúdica as crianças tivessem mais conhecimento sobre o mesmo. Uma dessas obras que atraíram muito o imaginário das crianças foi a do livro “O Caracol”, de Mary França, em que as crianças puderam explorar e conhecer o habitat natural desse novo amiguinho. A ilustração da história em tamanho grande foi exposta na parede da sala depois de fazermos a leitura, passando a ser fonte de referência e pesquisa para novas hipóteses, pois sabemos que aos olhos da criança uma única história é capaz de ganhar várias interpretações, estimulando o imaginário e a criatividade.



**XXI Encontro Nacional de Educação (ENACED)**

**I Seminário Internacional de Estudos e Pesquisa em Educação nas Ciências (SIEPEC)**

Desemparedar as crianças também é nossa preocupação, fugir do modo engessado das mesas e das cadeiras distribuídas na sala nos levou a aproveitar o pátio da escola e embaixo das árvores propomos o registro gráfico a partir da observação feita com a lupa sobre o caracol. Depois fizemos uma exposição dos desenhos nas paredes da escola para que toda a comunidade escolar pudesse apreciar nossas descobertas.

O desenho de observação nos remete a possibilidade de contrapor o desenho estereotipado, porque possibilita às crianças ampliarem suas percepções visuais, compreendendo os detalhes da observação. Não entendemos este processo como um ato de cópia, mas de encontrar uma forma de representação gráfica particular daquilo que está sendo observado.

Lowenfeld e Britain (1970, p. 30) corroboram dizendo que:

A criança está exprimindo, assim sua própria importância, pelos seus próprios meios, e o contentamento que deriva da sua realização se torna óbvio. A confiança em si mesma, que é desenvolvida por esse tipo de expressão, fornece a base para níveis mais avançados da arte.

Percebemos que as crianças demonstraram muita motivação e alegria em vivenciarem estes momentos. Eles mostraram-se extremamente curiosos e cuidadosos com os bichinhos. Mas com o passar dos dias os caracóis ficaram mais escondidos, como se fosse uma camuflagem, percebemos que passavam a maior parte do tempo soterrados na terra; com base em nossas pesquisas descobrimos que durante o período de inverno é comum passarem por um processo de hibernação, visto que seu metabolismo diminui e seu ritmo fica mais lento. Mas estas informações não bastaram para tranquilizarem as crianças, que desenvolveram sentimentos de afeto e cuidado para com os amiguinhos, que diante de suas observações demonstravam preocupação e zelo.

Então resolvemos abrir o vaso de vidro onde havíamos colocado eles. Curiosos e apreensivos eles mexeram na terra e aos poucos foram achando os caracóis. Aliviados, mas preocupados começaram a questionar até quando os caracóis ficariam vivos nesse espaço. Desta forma, foram levantadas várias hipóteses, uns achavam que eles ficariam para sempre, outros que eles deveriam voltar para seu habitat. Mas precisávamos de respostas para estas hipóteses, qual seria a explicação científica? Esta reprodução que criamos do habitat natural garantiria qualidade de vida? Descobrimos que não, que sua defesa natural frente a predadores



## XXI Encontro Nacional de Educação (ENACED)

### I Seminário Internacional de Estudos e Pesquisa em Educação nas Ciências (SIEPEC)

os levam a se retrair em suas conchas e fecham a entrada das mesmas com uma camada gelatinosa que eles mesmos segregam.

Então foi consensual que o melhor seria devolvê-los para a natureza. Assim, outra discussão surgiu, onde seria esse lugar?

Como a turma havia pesquisado, ouvido histórias e vários questionamentos sobre esse assunto, eles decidiram que o melhor lugar seria no mato ou na floresta, mas onde encontraríamos este lugar? Então lembraram de uma alternativa, sabendo que um dos colegas morava na área rural, com uma natureza exuberante levantaram a hipótese que lá poderia ser o lugar ideal para os bichinhos. Desta forma, com a autorização das famílias foi locado um transporte e com muito cuidado levamos os caracóis. Foi um momento encantador, além do passeio de van onde eles ficaram fascinados, puderam ter um contato mais próximo com a natureza, visto que a maioria mora na cidade e raramente tem essa possibilidade; neste dia, além de encontrarem um lugar para os caracóis, puderam correr pela grama, subir nas árvores, ver outros animais, o lago e terem um momento enriquecedor.

### Considerações finais

Dewey (1981, p. 457) nos diz:

Não podemos ignorar a importância, para a educação do contato próximo e íntimo com a natureza em primeira mão, com as coisas e materiais reais, com os verdadeiros processos de manipulação desses materiais e o conhecimento de suas necessidades e usos especiais. Em tudo isso, ocorre um treinamento constante da observação, da engenhosidade, da imaginação construtiva, do pensamento lógico e do senso da realidade, adquirido por meio do contato direto com os fatos.

Desta forma, propusemos este passeio, para que as crianças tivessem esse contato mais direto com o ambiente natural.

Concluimos que de fato este projeto atingiu seus objetivos, pois diante das observações feitas através das falas das crianças, das trocas com as famílias e do envolvimento de todos, percebemos que as curiosidades levantadas pelas crianças foram respondidas, vínculos de afeto, carinho e solidariedade se consolidaram, pois neste processo todo chamou atenção a lição que as crianças nos mostraram, em devolver ao meio ambiente o que é do meio ambiente, quando poderiam querer manter os bichinhos presos em cativeiro, optaram em garantir suas vidas, porque é para isso que somos educados: VALORIZAR A VIDA.



### **Referências**

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017.

DEMO, P. **Educar pela pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Autores Associados, 2003.

DEWEY, J. The school and social progress. In: DERMOTT, J. M. (org.). **The philosophy of John Dewey**. Chicago: University of Chicago Press, 1981.

LOWENFELD, V.; BRITAIN, W. L. **Desenvolvimento da capacidade criadora**. São Paulo: Mestre Jou, 1970.

TIRIBA, L. **Crianças, natureza e educação infantil**. 2005. 19f. Tese (Pós-Graduação em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2005.

**Palavras-chave:** Brincar. Criança. Natureza. Pesquisa.